

O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA PREVENÇÃO ÀS DROGAS

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes; Rafael Gomez da Silva Carneiro

Universidade Federal do Piauí (UFPI) - breno.fidalgo@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é parte de uma pesquisa-ação que contesta a função da escola na educação em direitos humanos, atentando para a temática sobre prevenção às drogas, de modo que as crianças e adolescentes reflitam sobre danos causados por substâncias entorpecentes e tenham uma vida saudável, com um nível de qualidade de informação satisfatória, podendo assim se defender dos males sociais. A consumação de drogas pelos jovens tem sido uma das preocupações mais alarmantes nos últimos tempos, causando desconforto aos pais e muitas vezes sem medidas de alerta e prevenção no ambiente escolar, sendo este um local de suma importância para tal debate. Nesse sentido, a experiência a ser discutida faz parte do projeto Arte previne Drogas que busca analisar como a escola, em consonância com a Arte, podem contribuir com ações preventivas e didáticas e em que condições podem se organizar para mobilizar a família do alunado na cooperação do projeto. O locus de culminância das atividades é a Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado, no município de Benereditinos, Piauí. A temática supracitada envolve a atuação do contexto escolar como meio de transformação social, levando alunos e familiares a refletirem através de atividades artísticas a precaução às drogas. Para tanto, se faz necessária uma fundamentação teórica na relação da educação em direitos humanos, no intuito de mostrar a construção de valores culturais e artísticos que ressaltem a liberdade criativa de nossos jovens, a fim de lhes assegurarem uma vida de qualidade, apartados do mundo das drogas. Além disso, tivemos como meta nos dirigir até a Unidade Escolar São Benedito, localizada no mesmo município, a fim de intercambiar o conhecimento produzido, de modo a dar autonomia aos jovens estudantes na troca de informações com alunos de outra escola. Concluímos que os direitos humanos inseridos na pauta escolar ajudam na formação cidadã dos alunos e promove um diálogo mais fincado entre escolas e escola-família, buscando obter com isso o bem-estar social de nossos jovens, e na questão específica do projeto, levando a informação como principal mecanismo de defesa contra as drogas.

Palavras-chave: Prevenção, drogas, arte, escola, projeto.

INTRODUÇÃO

A escola vem se tornando um ambiente pioneiro na divulgação de temas de relevância social, promovendo ações que elaboram discursos importantes sobre a realidade atual do mundo, resgatando debates acalorados que integram o alunado, dando ao mesmo tempo autonomia para que este se sinta parte fundamental no processo de elaboração do conhecimento. Isso vem resgatando um protagonismo para o

jovem estudante, resgatando um sentido próprio na definição de sua realidade de mundo, que verdades ele segue, quais seus anseios e o que encontra na escola que pode permiti-lo alcançar objetivos pessoais e coletivos.

A partir de pequenos projetos, grandes mobilizações podem ser alcançadas visando um espaço de socialização que programe o rendimento escolar para reflexão de questões sociais. É interessante pensar o ambiente escolar como articulador de discussões que façam os alunos saírem de um papel compassivo, levando-os a produzirem seus próprios argumentos, incluso sua forma singular de pensar sobre a visão pessoal de mundo. Assim, pensamos na relação dos direitos humanos no âmbito escolar, a partir do nosso público-alvo: crianças e adolescentes da rede pública de ensino, mais especificamente do ensino fundamental de 6º a 9º ano.

Sendo assim, importa abranger a educação para questões ligadas aos direitos humanos, onde se priorize um ensino de qualidade que abarque as diversidades presentes na escola, apontando para o diálogo e a cooperação, como princípios básicos do bom convívio em sociedade. Pensando numa educação emocional, pretendemos observar as diferenças existentes na sala não como um percalço ou desvio, mas como motivo de exaltação que ampare nossos alunos e os façam enxergar que características singulares é o que os tornam únicos e ao mesmo tempo iguais. Promovendo condições necessárias de saúde, sociabilidade e interatividade, todos podem conviver harmonicamente no ambiente escolar.

Importante a partir desses instrumentos no processo de ensino-aprendizagem, evidenciar as experiências que os estudantes trazem de seu cotidiano, fazendo uma interlocução entre eles e destacando a troca de experiências com o professor, fundamental para sua formação cidadã. Sendo que essa formação não deve estar somente atrelada ao velho modelo de preparação para o mercado de trabalho, mas sim que ressalte os valores construídos socialmente no que tange à cultura, história e arte local. Devido a isso, toma-se a temática da prevenção às drogas como de caráter imprescindível para que os jovens estudantes saibam se defender dos malefícios causados por essas substâncias, através da melhor arma de prevenção: a informação.

Sujeitos hoje a todas as formas de armadilhas e desvios, crianças e adolescentes têm sido alvo precoce do mundo das drogas, onde ilusões são criadas em torno de substâncias, muitas vezes arrancando os jovens de um convívio social sadio e produtivo. Segundo afirma Malta et al (2011),

A adolescência é uma fase de desenvolvimento humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta. Nesta fase geralmente ocorre a experimentação de substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas. O uso do álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco do indivíduo se tornar um consumidor em excesso ao longo da vida (MALTA et al, 2011:137).

Essa rede de armadilhas que as drogas vão causando leva junto a família, a escola e os demais ambientes de socialização, afetando o bom convívio no percurso social do jovem. Assim, a escola deve de imediato entrar com seu papel interventor, fazendo os alunos tomarem partido de informações que são relevantes para se precaverem, propiciando melhor preparo para conscientização em sua localidade. Sobre o significado de local, Barbieri (2006) nos informa que isso está comumente associado à “existência do ser humano, seu nascimento, suas relações, seu aprendizado, sua moradia, seu chão, enfim a sua vida” (BARBIERI, 2006:31). E tudo isso deve ser posto conforme o sentido de pertencimento do indivíduo com o espaço físico, social e afetivo que divide com seus comuns.

Nesse caso adentra a discussão sobre direitos humanos, onde a Declaração Universal de Direitos Humanos prima pela igualdade entre as pessoas repudia toda e qualquer forma de opressão, preconceito e injustiça. É por meio de atitudes como essas que a escola pode consolidar seu posicionamento como instituição que abrange valores sociais de igualdade e fraternidade, deixando claro sua defesa em nome da liberdade de vivências e experiências de cada um dos jovens estudantes que nela estejam, sem haver qualquer espécie de discriminação ou privilégio de um em detrimento do outro.

Os direitos humanos devem ser ponto de convergência nas discussões apresentadas no âmbito escolar, já que em sua estrutura encontram-se muitas citações que corroboram com a relação de crianças e adolescentes na sua vida social. Em meio a tempos de intolerância social, desrespeito à diversidade de gênero, de religião, socioeconômica, etária, devemos atentar para a geração futura que dará continuidade às relações sociais. Para isso, precisamos desde cedo fomentar debates sobre o papel desses jovens em intervir na sociedade, a fim de estruturar novas formas de sociabilidade, desmistificando conceitos preconcebidos que por vezes invisibilizam, discriminam e marginalizam minorias sociais.

Essa nova educação pode e deve estreitar laços mais firmados com a família, atingindo a comunidade em geral, para não apenas se tornar um mero local de depósito de informações para qualificação futura no mercado de trabalho, mas que

transforme positivamente a vida de crianças e adolescentes que se sintam motivados a reconfigurar o sentido de coletividade, já tão fragmentado no mundo consumista e individualista no qual estamos nos deparando nos últimos tempos. Percebemos que há uma necessidade latente em evidenciar uma educação pautada no lado da sensibilidade e do emocional. Isso possibilita maior confiabilidade na relação professor-aluno e transforma uma relação antes engendrada em uma autoridade pedagógica em um amigo que o aluno pode contar.

Sendo assim, o presente artigo trata de uma pesquisa-ação desenvolvida na Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado, no município de Beneditinos, estado do Piauí. O projeto Arte Previne Drogas teve como meta analisar como a escola pode ser um espaço facilitador e ao mesmo tempo uma ferramenta na educação em direitos humanos para prevenção ao uso de drogas a partir da disciplina Arte. Deixando claro que não há nenhum favorecimento à referida disciplina, já que a temática dos direitos humanos deve abranger todas as áreas de conhecimento, porém escolhemos esse em específico devido o exercício lúdico e de criatividade presente em sua prática pedagógica.

Com isso, procuramos desenvolver atividades que envolvessem um intercâmbio entre professores e pais, de modo que elaborássemos instrumentos de alerta e prevenção sobre os prejuízos- muitas vezes irreversíveis- que a droga pode causar na vida de nossos jovens. Os direitos humanos deram sustentação ao embasamento das propostas pedagógicas em sala de aula, desde as discussões até a produção de pinturas, evidenciando a relação do desenvolvimento cognitivo dos alunos com sua saúde física e emocional.

Para isso, reunimos materiais para uma oficina de arte, palestras e vídeos motivacionais que informassem as principais questões sobre o referido tema e de como os direitos humanos são importantes para se ressaltar o direito à saúde e o bem-estar das crianças. Durante a realização dos trabalhos tínhamos como objetivo acompanhar e preparar os estudantes para as discussões que seriam abordadas ao longo do mês de agosto do ano de 2017. Importante lembrar que em todo o projeto procuramos salientar a importância de se debater sobre as drogas, de modo que os alunos compreendessem nosso papel de informantes e de dar a liberdade de escolha, sem haver nenhuma forma repressora, constrangedora ou intimista, principalmente com aqueles que nos relataram já terem tido contato direto com algum tipo de droga. Respeitamos suas experiências e vivências e exaltamos o diálogo igualitário.

Também como parte da elaboração do projeto, realizamos uma caminhada pela saúde mental, física e emocional dos estudantes, nos dirigindo até a Unidade Escolar São Benedito, onde foi feita a culminância do projeto com a exposição das pinturas Emotions sem/com drogas e uma palestra promovida pelos próprios alunos, mostrando o seu protagonismo frente a produção do saber.

A Arte, nesse caso, foi a principal ferramenta para reflexão e produção das atividades, onde importava o livre exercício, dando espaço à criatividade e o jogo lúdico para se discutir um tema que carrega certo pesar em seus debates. Levando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para a produção dessas atividades, propomos o que diz quando se é assegurado à criança e ao adolescente seu direito de opinar e expressar-se livremente. A Arte entra nessa esfera, quando esta possibilita o desenvolvimento emocional e criativo dos alunos, dando a eles autonomia para desenvolver suas pulsões mais imaginativas, sendo registradas pela plasticidade de pinturas que carregam significados simbólicos atrelados ao campo das emoções humanas.

METODOLOGIA

Para a elaboração de toda a pesquisa, nos apropriamos de um referencial bibliográfico que nos desse sustentação nas discussões implementadas em sala de aula, antes de partirmos para as oficinas e vídeos abordados. Em meio a todas as atividades que propomos realizar, nos fundamentamos com um discurso baseado na teoria da dialogicidade de Paulo Freire, onde se partia sempre de uma troca de experiências e aprendizagens mútuas entre professor e aluno. Isso foi fundamental para que os estudantes revelassem suas passagens e experiências na área, inclusive nos informando sobre a realidade em seus bairros e na cidade como um todo.

Além disso, para os trabalhos que envolveram a prática, adotamos materiais simples, porém de grande ajuda para se pensar o envolvimento das emoções daqueles que são usuários, dos que se desvincilharam e dos que nunca usaram dessas substâncias. Utilizamos de métodos ligados à arte e ao lúdico para se debater um tema ainda tabu na escola. Assim, fizemos uma oficina de pintura (usando tinta guache e papel reciclado), produção de poesias e paródias de músicas que revelassem a criatividade e ao mesmo tempo elaborasse o processo de reflexão coletiva sobre o direito a uma vida plena com saúde, lazer, segurança. Também usamos de recursos audiovisuais relatando por meio de uma

animação a historinha de Laura e Cecília para discussão da temática de drogas.

No transcorrer da produção dos trabalhos, nos envolvíamos com cada relato estabelecido na nossa relação com o alunado. Durante as aulas, a cada nova abordagem, nova pauta, novo debate, uma relação de troca era priorizada e sentíamos cada vez mais os alunos envolvidos com isso.

Escola: direitos humanos para prevenção às drogas

A Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado, sob a direção da professora Luiza Alves de Oliveira Melo vem ao longo de sua gestão desenvolvendo projetos que evidenciam a participação cooperativa entre pais e professores, almejando um sentido de escola que adote uma prática de interesse coletivo, onde o aluno sinta-se ouvido, apoiado e empoderado. É possível por meio desse apoio moral do corpo técnico-pedagógico abrir margem para que os estudantes das mais variadas etapas de ensino construam uma concepção educacional juntamente com seus professores, no intuito de aprimorar suas potencialidades, por vezes amordaçadas pelo atual sistema educacional.

O Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que todas as crianças devem gozar de seus direitos como qualquer pessoa humana, dando preponderância ao desenvolvimento físico, mental, emocional, moral, espiritual e social, abrindo espaço para a liberdade e dignidade dos jovens. Para que isso se efetive, é dever da família e da sociedade em geral assegurar às crianças todo amparo necessário.

Nessa iniciativa predisposta na referida escola, buscamos imergir um pouco na realidade do município, atentar para suas condições sociais, sobre as relações entre as comunidades, para assim iniciarmos as discussões sobre educação em direitos humanos para prevenção às drogas e em defesa da saúde de nosso alunado.

A rede pública de ensino tem em seu plano escolar a participação dos docentes em projetos que envolvam a comunidade, levando com prioridade a informação como principal arma de combate à alienação e ao senso comum. É através desses esquemas colaborativos que os estudantes vão desenvolvendo seus potenciais, levando à frente a construção de sua autonomia, participação cidadã e desvelando sua imersão no protagonismo escolar.

Pensamos em apresentar a temática da prevenção às drogas com o objetivo de capacitar nossos alunos, através da informação, entendendo que a escola deve ser um espaço de confiabilidade, em que o aluno se sinta seguro para expor seu pensamento sobre determinado assunto. A criança precisa conviver em recintos que estabeleçam segurança e exemplo de boa conduta, para que tome isso como referência. Segundo o ECA, no capítulo III, seção I, o artigo 19 explica que toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio familiar, tendo assegurado sua vida social em ambiente livre de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Procuramos acompanhar os estudantes, conversar sobre seus conflitos, suas dúvidas, sugestões para o projeto, deixando-os à vontade para que conseguíssemos diagnosticar qual a proximidade das drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, em suas vidas.

Mas para que essas tarefas obtivessem êxito, sempre incentivávamos os alunos, apontando formas de edificar um novo modo de produção de conhecimento, a partir do processo de dialogicidade. Segundo Freire (2011), esse espaço para educação, como prática de liberdade, pode ser estabelecido a partir do conjunto que integra ação e reflexão. Essa forma de abordagem no ensino transforma a educação e redimensiona a noção de participação dos estudantes. O autor assim pensa

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar (FREIRE, 2011:44).

Através desse campo dialogal, procuramos conhecer as diversidades e desigualdades presentes em sala, primando sempre por um debate que convergisse com as experiências locais dos jovens estudantes, de modo que todos compreendessem o assunto explicitado e fizessem associação com aquilo que já sabiam. Vendo sob essa ótica de integração, os alunos se sentem mais encorajados e confiantes para relatarem suas experiências.

De acordo com o Ministério da Saúde (2010), muitos são os motivos que levam um jovem a imergir no mundo das drogas. Por conta de vários exemplos, muitos são aqueles que adentram aos precipícios e não conseguem mais se afastar, devido ao vício que vai se apoderando de seu corpo. Dentre esses motivos, destacam-se a curiosidade, a fuga de problemas, frustrações, insatisfações e tédio; busca repentina por algum prazer ou mesmo pela experiência de novas sensações e emoções; a influência de amigos

ou mesmo a inserção em algum grupo. Esses, segundo o Ministério da Saúde são apenas alguns dos motivos, levando a lista para outras circunstâncias que geram a dependência química no uso das mais diversas substâncias.

A partir das primeiras explanações em sala, notamos os estudantes um pouco atônitos com o tema. Isso se devia ao fato de a maioria ter alguém muito próximo que utiliza algum tipo de substância que gera dependência. Com o tempo, fomos percebendo o conforto de alguns em relatarem seus casos e sempre em mente discutíamos os modos corretos de tratar uma pessoa usuária, dando a ela o devido respeito, sem dar crédito à invisibilização, marginalização ou qualquer outra forma de maus-tratos. Importante salientar a questão dos direitos humanos para toda e qualquer pessoa humana. De acordo com Assunção (2014), pode-se pensar os direitos humanos como

(...) direitos inerentes a todos os seres humanos, independente de nacionalidade, sexo, origem, cor, religião, língua ou qualquer outra condição. Não se pode perder ou renunciar a esses direitos, na mesma medida que não podemos deixar de sermos seres humanos (ASSUNÇÃO, 2014:85).

Essa forma de abordagem na educação em direitos humanos insiste em uma categoria de unidade no coletivo, onde as diferenças existem, mas que não são motivo de segregação, pelo contrário, visam o respeito e a cooperação. É por meio das diversidades na cultura que eu me reconheço no outro. Essa é uma das premissas desenvolvidas em nosso projeto.

Conforme Ventura (2011) aponta, a luta travada contra as drogas apresenta custos elevadíssimos para os países, principalmente se for pensada questões ligadas ao social e ao econômico. E é num momento de crise social que esses países se reúnem e estabelecem acordos bilaterais ou multilaterais em prol de vigiar as fronteiras e barrar o tráfico de drogas. Assim, com ações de combate, as questões ligadas às drogas vão se tornando mais monitoradas e estreitam-se as possibilidades do tráfico.

Nessa exposição de fatos criávamos maior domínio sobre aquilo que discutíamos e nossos alunos com frequência faziam suas exposições, informando-nos sobre algo que viram na TV, nos jornais ou na internet. No que tangia a discussão sobre drogas lícitas e ilícitas, alguns estudantes não sabiam que drogas ligadas ao tabagismo, o álcool e produtos farmacológicos eram consideradas drogas.

Ainda de acordo com Ventura (2011), o Programa de Controle do Tabagismo, coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), tem como

principal objetivo estimular as pessoas a adotarem atitudes e comportamentos para uma vida mais saudável, apartada das drogas e que as direcione a uma meta de saúde operante, combatendo doenças como o câncer com métodos de incentivo em toda a região nacional. Segundo a autora,

O uso de drogas lícitas e ilícitas afetam os indivíduos e a sociedade. Dessa forma, as drogas ilícitas são analisadas em diversos projetos e são objetos de diretrizes de ação estabelecidas por organizações internacionais/nacionais, não-governamentais e governamentais, refletindo-se na introdução pelos países de leis e políticas públicas nacionais sobre o tema. Apenas recentemente, verifica-se uma preocupação mais sistematizada da sociedade internacional no que diz respeito às drogas lícitas, especialmente o álcool e o tabaco (VENTURA, 2011:558).

Em meio a nossos apontamentos em sala, numa roda de conversa com todos os alunos, discutíamos sobre as drogas lícitas e sua comercialização legalizada. Ficamos impactados o quanto nossos estudantes se sentiram confortáveis para tratar dessa temática. Nos informaram que com frequência colegas, amigos, conhecidos e vizinhos de sua mesma faixa etária transitam por lugares da cidade a qualquer hora do dia usando dessas substâncias- bebida alcoólica e cigarro.

Intentávamos a todo instante mostrar a nossos jovens alunos o valor de se construir uma vida com qualidade e controle. Nos pautamos nos direitos humanos para falar de suas relações sociais, mostrando que mesmo que seus parentes ou amigos se apropriassem de algum entorpecente era importante o respeito acima de tudo. Segundo Assunção (2014), os direitos humanos em sua complementariedade visam um único objetivo: o de exaltar a dignidade da pessoa humana. “Defender os Direitos Humanos é exigir que a dignidade humana de todos seja respeitada incondicionalmente” (ASSUNÇÃO, 2014:85).

Com isso, providenciamos vídeos com desenhos educativos que mostrassem o valor de preservar a relação com o próximo, de modo que o respeito fosse o meio mais impactante para ensinar aos nossos alunos.

Como complemento da discussão sobre a diferença das drogas lícitas e ilícitas usamos do vídeo de prevenção às drogas contando a história de duas garotinhas de nome Laura e Sofia. Apresentamos esse recurso audiovisual como medida socioeducativa e lúdica, a fim de levar novos meios de conseguir atrair não só a atenção dos alunos, mas fazê-los refletir por meio da arte. Pensando nessa possibilidade de usar dos recursos infindáveis que a Arte, enquanto disciplina escolar proporciona para obtenção de conhecimento, nos dispomos de oficinas de pintura, e antes de prepará-las nos fundamentamos no que Read (2013) fala sobre

a construção de valores sentimentais no mundo da arte. Segundo o autor,

É claro que existem muitos graus de sentimento e muitos modos de expressão desses sentimentos, e somos compelidos a procurar um padrão de valor que nos capacite a fazer distinção entre eles. É inútil afirmar que a maneira mais incisiva e direta é necessariamente melhor: isso atribuiria um alto valor a um simples grito animal de alegria ou tristeza, e levaria ao que chamamos de crueza ou sentimentalismo em arte. Obviamente, se devemos fazer uma distinção entre a arte da expressão e a expressão propriamente dita, tudo dependerá da elaboração ou do refinamento dessas respostas elementares (READ, 2013:33).

A arte foi nosso principal recurso para promover o incentivo a uma vida saudável e abrir caminho para o diálogo com o alunado. Esse sentimentalismo proporcionado pelo campo da arte nos dirigiu a uma intimidade mais profunda com nossos estudantes, nos dando a possibilidade de adentrar a seu mundo imaginário e ver quais sentimentos eles conseguiam associar com a prevenção às drogas. Durante a produção de pinturas nas oficinas trabalhamos as emoções através de figuras-símbolos da rede social whatsapp, os emojis. Conhecidos por todo o público jovem, pretendíamos com isso fazer questionamentos sobre que emoções poderíamos, através das expressões simbolizadas nas carinhas, associar às pessoas que usam e que não usam das drogas.

Nossos debates foram imensamente produtivos, instigantes e terminamos com a culminância até a Unidade Escolar São Benedito, com a direção da professora Irenildes Marques da Silva Campos, a qual nos recebeu com todo carinho e predisposição. A realização da palestra foi na quadra poliesportiva da escola, juntaram-se os alunos do Araújo Prado e do São Benedito.

Com todo o desenrolar dessa intervenção na escola e também no entorno da cidade durante a caminhada pela Prevenção às Drogas, sentimos o apoio de toda a comunidade e pretendemos estender essas discussões e de outros temas de relevância social, sempre com um discurso pautado na educação emocional, abrindo espaço para o convívio e a igualdade entre professores e alunos.

Por fim, entendemos que a escola é o melhor espaço para se discutir sobre o tema de prevenção às drogas, onde nesse local os estudantes criam laços que ultrapassam as paredes da sala e podem trocar suas experiências a partir dos vínculos criados. E a Arte nesse caso pode ser pensada de acordo com o que diz Gorsdorf (2014), onde por meio dela se obtém certo estranhamento frente ao mundo, de modo que se consiga fazer refletir sobre o mesmo,

capaz até de se questionar sobre as convenções estabelecidas socialmente. A arte liberta das amarras dos padrões estabelecidos, e nossos alunos são os verdadeiros interventores desse projeto. Abaixo alguns registros da culminância do projeto:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Thiago. **Educação em Direitos Humanos. Direitos Humanos e Políticas Públicas/** organizadores, Eduardo Faria Silva, José Antonio Peres Gediél, Silvia Cristina Trauczynski. Curitiba: Universidade Positivo, 2014.

BARBIERI, José Carlos. **O local e o global na implementação do desenvolvimento sustentável.** Organização: Antonio Cabral e Leonardo coelho, Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 5^o ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

GORSDORF, Leandro Franklin. **Direitos Humanos e Arte: diálogos possíveis para uma Episteme/ Direitos Humanos e Políticas Públicas/** organizadores, Eduardo Faria Silva, José Antonio Peres Gediel, Silvia Cristina Trauczynski. Curitiba: Universidade Positivo, 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar**. *Revista Brasileira Epidemiol.* Acesso em: 11 de agosto de 2017.

READ, Hebert. **A Educação pela Arte**. Tradução Valter Lellis Siqueira- 2^oed.- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

SOARES, Cássia Baldini. JACOBI, Pedro Roberto. **Adolescentes, Drogas e Aids: Avaliação de um Programa de Prevenção Escolar**. Cadernos de Pesquisa, n^o 109, 2000. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

VENTURA, Carla Aparecida Arena. **Drogas lícitas e ilícitas: do direito internacional à legislação brasileira**. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a22.htm>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.